

HEDGE ALTERNATIVE INVESTMENTS FIC FIM CP

Relatório de Gestão

Setembro de 2020

Rentabilidade	Setembro	2020	12 meses	Acumulado
Hedge Alternative Investments	-3,74%	-12,90%	0,16%	112,73%
CDI	0,16%	2,29%	3,54%	53,01%
% CDI	-	-	5%	213%

Comentário do Gestor

Saímos de setembro da mesma forma que entramos. Parece que estamos no filme “O Feitiço do Tempo” (*Groundhog Day*), em que o protagonista é obrigado a reviver o mesmo dia sucessivamente, muitas vezes repetindo os mesmos erros. Dizemos isso porque as discussões ao longo do mês foram sempre iguais. A questão central é como estabelecer fontes de financiamento para o programa de renda mínima, que pode se chamar Renda Brasil ou Renda Cidadã, que o governo deseja estabelecer para substituir o Bolsa Família de uma forma mais inclusiva, para não desassistir os chamados “invisíveis” atendidos pelo *coronavoucher*.

O problema é que ninguém está querendo cortar despesas para encaixar esse gasto, que apesar de ser importante para reduzir as desigualdades presentes na sociedade brasileira, representa uma ameaça ao teto de gastos, uma questão que parecia superada no final do mês passado. Apesar de ter sua importância reiterada ao longo de setembro, se mantém no ar uma desconfiança com relação ao compromisso que o governo tem com a viabilidade fiscal.

O presidente Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes e seu desafeto o ministro Rogério Marinho, o relator da Reforma Tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro, o presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Marcio Bittar, enfim, todos sem exceção reiteram a importância da manutenção do teto de gastos, mas ninguém oferece alternativas viáveis para acomodar o novo programa. Aparentemente essa matéria só será resolvida depois das eleições municipais em novembro e com isso todas as discussões relacionadas à Reforma Tributária e ao Orçamento do Governo para 2021 deverão ser resolvidas somente nos últimos 40 dias do ano. Realmente é decepcionante verificar que os políticos não conseguem entender, depois de todos esses anos, que

a sociedade brasileira deseja que a parte de cima da pirâmide social abra mão de parte de seus benefícios para promover uma teia de proteção capaz de amparar de forma mínima as camadas mais vulneráveis da população.

Voltando para as questões econômicas, tivemos em setembro a cristalização da insegurança que as questões políticas estão trazendo para o mercado. O grande exemplo dessa situação foi a impressionante descolada que as taxas de juro futuras, expressas pelo contrato de DI da B3, apresentaram ao longo do mês, quando comparadas com as expectativas de mercado apontadas na pesquisa Focus do Banco Central, ou mesmo nas atas do COPOM. Até a recém implementada política de “prescrição futura” (*forward guidance*) já está ameaçada, inclusive com declarações públicas do presidente do BACEN, Roberto Campos Neto, afirmando que a manutenção da taxa de juros nos patamares atuais não se sustentaria em caso de rompimento do teto de gastos.

A situação da pandemia do coronavírus arrefeceu, com quedas consecutivas nas médias móveis de diagnósticos e óbitos registrados. Não se descarta a ocorrência de uma segunda onda na pandemia, como temos vistos em diversos países da Europa, mas por enquanto essa trágica situação está sob controle, e esperamos que assim se mantenha até a aprovação de uma vacina, que tem chances de estar disponível até o fim de novembro.

Assistimos também a uma reação muito positiva de alguns setores da economia, com destaque para a construção civil e o agronegócio – que inclusive já vem trabalhando a níveis superiores aos do ano passado, tanto na margem do mês a mês quanto no acumulado desses primeiros nove meses do ano. No entanto, setores mais atingidos como os de hotelaria, varejo físico e as companhias aéreas ainda sofrem muito e apresentam uma recuperação lenta, porém constante, mesmo porque alguns desses setores, como o de Shoppings Centers, por exemplo, ainda estão sofrendo com restrições de funcionamento, tanto de horário quanto de ocupação.

Devemos ressaltar também que tivemos mais um mês de queda no mercado de ações, com o índice Bovespa cedendo 4,80% ao longo de setembro, acima da média do mercado internacional, sendo que as principais bolsas americanas caíram entre 2,28% e 5,72% nesse mesmo período. A grande diferença é que em agosto os índices dessas mesmas bolsas (NASDAQ, Dow Jones e S&P 500) tiveram os melhores resultados em 36 anos ao passo que aqui o Ibovespa caiu 3,44%. Essa é mais uma prova do descolamento que o aumento da percepção de risco em relação ao mercado brasileiro tem provocado; aliás, a comprovação se dá ao constatarmos que os estrangeiros já

retiraram quase R\$ 90 bilhões da bolsa brasileira, praticamente o dobro do que foi retirado em todo o ano de 2019.

Ainda em setembro o dólar se valorizou em 2,19% sobre o real, continuando a trajetória que temos visto ao longo de 2020 sendo, portanto, mais um indicador da desconfiança dos mercados com relação à condução da nossa política econômica. Retomando o assunto, realmente o que mais chama atenção é a impressionante escalada das taxas de juro no mercado futuro, com o DI para janeiro 23 terminando o mês a 4,72% , depois de quase bater 4,90% durante o mês. Cabe aqui um lembrete de que essas são as taxas médias projetadas, mas implicam que na ponta da curva, ou seja, em janeiro 2023, o mercado está projetando uma taxa ao redor de 8%.

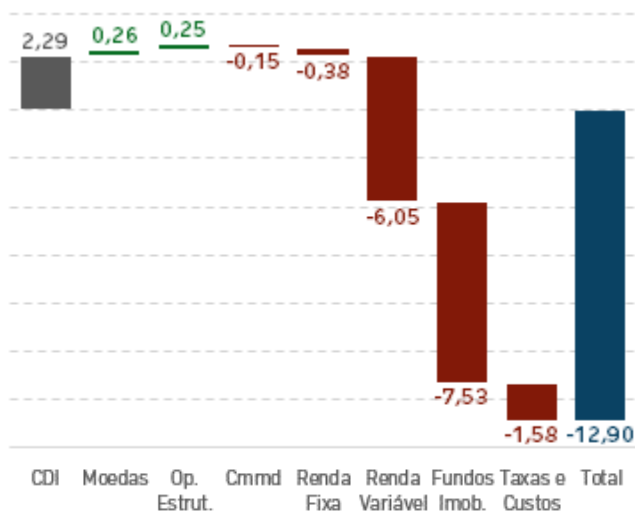
Por fim, com relação aos fundos imobiliários, em setembro o IFIX apresentou uma pequena alta, de 0,46%, de modo que o mercado de FIs mais uma vez demonstra que, em tempos de turbulência, tende a apresentar menos volatilidade e mais resiliência do que o mercado de ações, mesmo com as projeções de juros subindo. Isso nos parece positivo, pois o investidor dessa classe de ativo tem manifestado compreensão sobre a dinâmica desses mercados e segue investindo com confiança – os números da B3 demonstram que os fundos imobiliários superaram a marca de um milhão de investidores, se consolidando definitivamente como uma importante classe de ativos dentro do mercado de investimentos do Brasil. Acreditamos que com o atual cenário de juros, mesmo que a crescente insegurança com relação ao equilíbrio fiscal e um eventual aumento de juros ao longo de 2021, o atual dividend yield do IFIX, ao redor de 6%, ainda é muito competitivo e deve remunerar bem os investidores na comparação com outras classes de ativos.

Mais uma vez obrigado pela confiança em nós depositada.

Equipe Hedge Investments

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI	Setembro 2020	Acumulado 2020
Classe de ativo	2020	2020
CDI	0,16%	2,29%
Moedas	0,06%	0,26%
Operações Estruturadas	0,07%	0,25%
Commodities	0,00%	-0,15%
Renda Fixa	0,29%	-0,38%
Fundos Imobiliários	-0,99%	-6,05%
Renda Variável	-3,12%	-7,53%
Taxas e Custos	-0,21%	-1,58%
Resultado do Fundo	-3,74%	-12,90%



Renda Variável

A carteira teve desvalorização de 7,5% no mês, ante queda de 4,8% do Ibovespa, impactada pelas alocações nos setores Financeiro, Óleo e Gás e Consumo. No ano, a carteira perde -18,8% vs. -18,2% do Ibovespa.

Commodities

O book apresentou resultado positivo, com ganhos na posição em Boi Gordo e perdas em Café e Ouro.

Renda Fixa

Resultado positivo, com ganhos nas posições de hedge em Juros no Brasil, e perdas na alocação em IPCA+.

Fundos Imobiliários

A carteira teve desvalorização de 2,3% vs. alta de 0,5% do IFIX, com impacto negativo da posição no segmento fundos de fundos. No ano, a carteira perde -10,1%, vs. -12,6% do IFIX.

Moedas

O book de moedas apresentou resultado positivo no mês com operações de giro em dólar.

Operações Estruturadas

A estratégia teve resultado positivo, com rentabilidade dentro do esperado e bom fluxo de originação de operações de CDA/WA.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

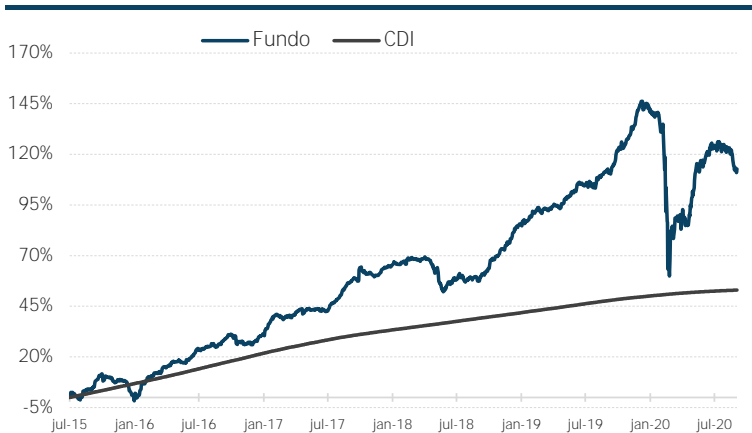
O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	15,77%
Retorno anualizado do CDI	8,60%
Desvio padrão anualizado *	12,90%
Índice de sharpe *	0,56
Número de meses positivos	46
Número de meses negativos	17
Número de meses acima do CDI	43
Número de meses abaixo do CDI	20
Maior rentabilidade mensal	7,50%
Menor rentabilidade mensal	-20,28%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-2,15%
Patrimônio líquido	R\$ 451.740.928
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 489.501.410

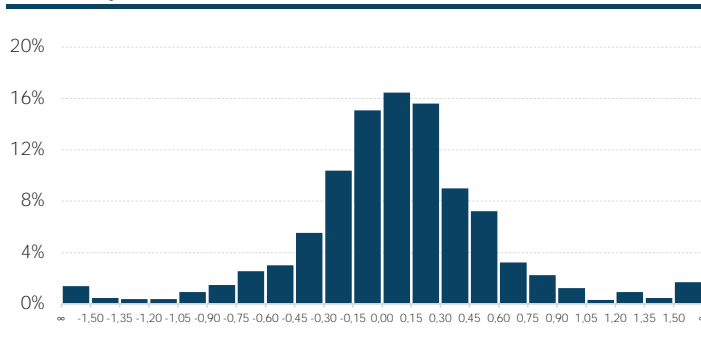
* Calculado desde a mudança de gestão até 30/09/2020. ** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



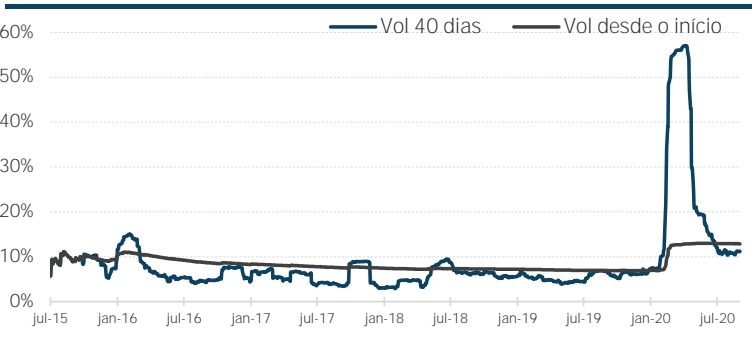
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 30/09/2020.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 30/09/2020.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	2% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP	
Dados bancários	CNPJ: 06.867.811/0001-70
	Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76	1,29	2,04	4,90	2,60	6,68	37,02	5,97	144,24	49,59
2020	-1,52	-3,75	-20,28	3,29	5,42	7,50	3,76	-1,41	-3,74				-12,90	2,29	112,73	53,01

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

